

A PERCEPÇÃO MASCULINA EM RELAÇÃO A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA¹

Gabriela Junges de Lima², Fernanda Soares de Aguir³, Luan Hoffmann de Castro⁴, Sandra Leontina Graube⁵, Vivian Lemes Lobo Bittencourt⁶, Jane Conceição Perin Lucca⁷

¹ Relato de experiência desenvolvido na disciplina de Projeto de Intervenção Profissional, Curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

² Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da URI, gabrielajdelima@gmail.com - Cerro Largo/RS/Brasil

³ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da URI, fernandaaguir@hotmail.com ? Santo Ângelo/RS/Brasil

⁴ Enfermeiro. Curso de Graduação em Enfermagem da URI, luan.hoffmann.decastro@gmail.com ? Santo Ângelo/RS/Brasil

⁵ Professora Orientadora, Mestre em Atenção Integral à Saúde, Curso de Enfermagem (URI), sandragraube@san.uri.br - Ijuí/RS/Brasil

⁶ Professora Orientadora, Mestre em Atenção Integral à Saúde, Curso de Enfermagem (URI), vivillobo@hotmail.com - Santo Ângelo/RS/Brasil

⁷ Professora Orientadora, Mestra em Ensino Tecnológico e Científico, Curso de Enfermagem (URI), jperin@san.uri.br - Santo Ângelo/RS/Brasil

Introdução: a gravidez na adolescência é considerada como um fato precoce, pois nessa fase da vida, o estado moral, físico, emocional e psicossocial, não está preparado para lidar com as responsabilidades que uma paternidade precoce pode proporcionar. A paternidade na adolescência é algo que não pode passar despercebido, considerando que o adolescente tem direito a ter uma vida sexual, tomando suas próprias decisões e de forma consciente, baseada em um conhecimento adequado.

Objetivo: relatar a realização de uma ação educativa em saúde sobre paternidade precoce na adolescência.

Metodologia: trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa desenvolvida por solicitação de uma escola estadual de uma cidade do interior da região Nordeste do estado do Rio Grande do Sul. Participaram da oficina alunos matriculados no 8º ano do ensino fundamental, no segundo semestre de 2019.

Resultados: durante a realização da ação educativa participaram 26 estudantes do sexo masculino e as atividades propostas tiveram a duração de duas horas e 30 minutos. Discutiu-se através de atividades em grupo e a aplicação de uma dinâmica, os enunciados “Qual é o seu maior sonho?” e “O que mudaria após a notícia de uma paternidade na adolescência?”. Os alunos foram divididos em grupos e registraram as profissões

que conheciam e gostariam de seguir. Assim, iniciamos a reflexão que uma gravidez na adolescência, pode sim, adiar um sonho profissional, mas que caso venha acontecer, é importante deixar claro que todos devem insistir em seus objetivos. O resultado foi expresso em um mural. Ao abordar essa temática procurou-se enfatizar que a gravidez na adolescência não é algo passageiro, mas sim, que muda uma vida inteira. De certa forma, o melhor caminho para solucionar essa situação é através de ações educativas em saúde, diálogos, palestras, aperfeiçoamento profissional, juntamente com os demais setores da comunidade. O papel do enfermeiro na educação em saúde é reconhecido, devido a sua capacidade e habilidade de compreender o ser humano como um todo, pela integralidade da assistência à saúde, seja no desenvolvimento de habilidades preventivas e educativas, identificar as necessidades e expectativas dos indivíduos e famílias, promover a interação e a associação entre os usuários, de conscientizar a equipe de saúde da família e a comunidade. A educação e a enfermagem pode movimentar alternativas que os alertem sobre a prevenção, o planejamento familiar e a responsabilidade de todos, caso ocorra uma gravidez inesperada.

Conclusões: ao finalizar essa pesquisa ficou evidente a importância do desenvolvimento de ações educativas em saúde na escola. O pouco conhecimento demonstrado pelos adolescentes ao desenvolver as atividades é algo que preocupa e que serve como fator motivador para o contínuo olhar pelos adolescentes e sua saúde.

Palavras-chaves: Educação em saúde; Serviço de saúde escolar; Sexualidade.